EJA: O ACOLHIMENTO COMO PARTE ESSENCIAL PARA O REGRESSO DESTES ALUNOS NO FORMATO EAD

Autor
WANESSA MENEZES DE MOURA

Coautor

ELIVYHERE CHARLANY BARROS COSMO DE OLIVEIRA BRANDÃO

ANA GABRIELLA DO ESPIRITO SANTO

WIVIANE KASSIA OLIVEIRA CORREIA DA COSTA

Resumo

Este artigo busca mostrar como é essencial o acolhimento dos alunos da EJA, mesmo que a distância, tornando-o parte do processo e integrando suas experiências de vida, seja ela formal, informal ou não-formal como fundamentais para a sua aprendizagem. Para isto, seguimos a teoria das competências e habilidades, de Phillipe Perrenoud, e a BNCC acerca das competências socioemocionais, particularmente a oito, que nos conduz para o nosso resultado que permeia pela afetividade e pelo pertencimento ao processo.

Palavras-chave: acolhimento; EJA. Competências e habilidades. Competências socioemocionais.

1 Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) de acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Base) constitui uma modalidade para aqueles que por qualquer motivo deixou de estudar no tempo da idade escolar e agora deseja retomar os estudos. Esses alunos vêm com uma trajetória de vida e carregam aprendizagens formal, informal e não-formal. Por isso, precisamos entender também, que de acordo com a LDB 9394/96, não devemos desprezar o que ele traz de conhecimento, visto que a própria lei resguarda este aluno como já está previsto no artigo 24, inciso II, alínea c:

> Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:
>
> II - a classificação em qualquer série ou etapa, exceto a primeira do ensino fundamental, pode ser feita:
> c) independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série ou etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino. (LDB 9394/96 art.24, inciso II)

A metodologia da instituição trabalha a partir do que o aluno traz de bagagem. Isto é feito através do Reconhecimento de Saberes (RDS), no qual a partir do acolhimento deste aluno e do preenchimento de formulários que relacionam tanto a história da vida deles, como as áreas do conhecimento que possamos identificar habilidades e, quem sabe, certificar competências. Para isso, nosso embasamento vêm com a teoria de Phillipe Perrenoud (1999, p.7):

> "[...] que competência é uma capacidade de agir eficazmente num determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem se limitar a eles, é preciso que alunos e professores se conscientizem das suas capacidades individuais que melhor podem servir o processo cíclico de aprendizagem-ensino-aprendizagem."

Ou seja, aborda como o desenvolvimento de competências nos alunos é a chave da educação moderna, pois analisa uma situação, qual é o problema, quais são as soluções, que estratégias adotar, quais os riscos e vantagens, ou seja, faz o discente pensar em situações complexas.

Porém, trazemos as habilidades socioemocionais, pois de acordo com Bondia (2002, p.20-28) "pensar não é somente "raciocinar" ou "calcular" ou "argumentar", como nos tem sido ensinado algumas vezes, mas é sobretudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece." A abordagem neste caso visa ao olhar do professor sobre o aluno que está tão preocupado no que vai informar que esquece de olhar para ele. É necessário entender que o espaço escolar é uma vivência única e por isso, precisamos também efetivar o uso de competências socioemocionais na escola.

Por isso, buscamos seguir a metodologia da instituição e trazer os elementos essenciais: autonomia do aluno, trabalhar por áreas do conhecimento, levar em conta o que o aluno traz de conhecimento, mas, principalmente, acolhê-lo. Nele, o aluno deve se sentir incluído no processo educacional na plenitude de sua cidadania – um ato afetivo, emocional, de dignidade humana, de inclusão social. Para tanto, nosso pensamento permeou pelas competências gerais da BNCC, focando na oitava que traz:

> Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. (BNCC)

Neste sentido, a habilidade (EM13CNT207) nos leva com mais clareza a essa ideia, quando analisamos, com vista a considerar tanto o aspecto físico como o emocional, ou seja, pensar o ser como completo diante de todas as complexidades que os cercam.

Este fato estabelece uma singularidade, principalmente, para o aluno da EJA, que vem sem expectativa e acha que não consegue mais aprender. É diante deste pensamento, que buscamos como objetivo geral levar este discente a construir um pensamento de afetividade e de pertencimento. E como objetivos específicos, mostrar que ele carrega consigo uma aprendizagem para além da sala de aula, criando soluções a partir de problemas e garantindo uma aprendizagem autônoma.

2. Metodologia

O RSD é a porta de entrada dos alunos da EJA, nela acontece a matrícula, o acolhimento e o preenchimento dos formulários. O acolhimento inicia desde o primeiro contato do discente com a instituição; mas é no contato com os professores, que o aluno é levado a pensar na sua história de vida e o que motivou a voltar à sala de aula. Para que isso aconteça, trabalhamos com dinâmicas e/ou plataformas on-line como o Padlet, já que atendemos em dois formatos: semi-presencial (20% presencial e 80% EAD) e 100% EAD. Um dos principais processos utilizados para este momento é a dinâmica da teia (presencial), no qual, a primeira pessoa fala um pouco dela, da sua vida, de como era, de como é ela agora e o que espera daqui em diante. Esse momento desperta emoções, isto é, de acolhimento mesmo.

Outra dinâmica que utilizamos acontece tanto de forma virtual como presencial – é o Torneio do futuro, que adaptamos e colocamos – Qual é a sua prioridade? Neste modelo, colocamos pares de palavras para que eles digam qual a sua prioridade na vida, isto é, Família x Você e assim por diante, vamos criando pares até chegarmos no ponto essencial que é refletir o lugar que o aluno se coloca nessas escolhas, em que ponto ele está como prioridade? Essas reflexões são feitas para que ele saiba que chegou o momento de pensar nele, tornar-se importante para o que deseja alcançar, seus sonhos, seus objetivos, uma nova página a ser preenchida em sua vida.

Portanto, o acolhimento, como é estabelecido pela BNCC, deve ser compreendido como uma simbiose, um processo que fortalece e equilibra a relação professor x aluno, aluno x aluno, contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades e competências ao decorrer do ano

letivo.

3 Conclusão

Com o acolhimento, os alunos se sentem pertencentes e o percentual de evasão é bem menor na nossa instituição, pois sempre terá alguém para escutá-lo, compreendê-lo, criando vínculos de suma importância para esse retorno e permanência ao ambiente educacional. É muito importante que os alunos da EJA entendam que esse espaço está aberto para eles e que nunca é tarde para novos desafios. O sentir parte do processo ajuda no desenvolvimento não só de habilidades emocionais, mas também, nas habilidades por área de conhecimento, isto é, no seu desenvolvimento pleno e no potencial de cada aluno.

3. Referências Bibliográficas

BONDIA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, Abr. 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.